

Só neste mês, casos somam 426.024, 64,5% do total de 2021 inteiro. Taxa de letalidade cai, mas, ainda assim, mortes ultrapassam as de dezembro

# Coronavírus bate recordes em série em Minas Gerais

ANA LAURA QUEIROZ\* e VINÍCIUS PRATES\*

## BALANÇO

- » 40.753 casos registrados nos 24 horas entre quinta-feira e ontem no estado, contra 15.910 em dezembro
- » 426.024 casos de infecção por coronavírus de 1º a 28 de janeiro
- » 660.155 diagnósticos confirmados de janeiro a dezembro de 2021
- » 461 mortes por COVID-19 em dezembro
- » 481 mortes registradas ao longo deste mês

Fonte: IBRAM do SUS

Fila na UPA Leste, logo depois do réveillon: ano já começou forte demanda por atendimento no sistema de saúde na capital e no estado



## PICOS NO BRASIL

No terceiro recorde consecutivo de novos casos de COVID-19 em 24 horas registrados nesta semana, o Brasil bateu ontem a marca dos 25 milhões de pessoas infectadas desde o início da pandemia. De quinta para ontem, foram confirmados 269.968 novos diagnósticos positivos da doença. Com isso, o soma de casos acumulados chega a 25.034.806. O número de casos em acompanhamento de COVID-19 está em 2.246.008. O total de vidas perdidas para a pandemia alcançou 625.884. De quinta para ontem, as autoridades de saúde notificaram 799 mortes em decorrência da doença. Foi o maior número de novos óbitos em um dia, desde setembro do ano passado. Até ontem, foram aplicados 352 milhões de vacinas, sendo 164 milhões com a primeira dose e 15,2 milhões com a segunda dose ou dose única. E 37 milhões de pessoas já receberam a dose de reforço.

A velocidade de transmissão do cepa Ômicron – conjugada com efeitos das festas de fim de ano, viagens de férias, aglomerações e relaxamento nas medidas de proteção – inverteu a tendência de queda da COVID-19 que vinha sendo observada nos últimos meses de 2021 e provocou uma explosão de casos marcada por sucessivos recordes neste janeiro. Ontem, a contagem em 24 horas superou a casa das 40 mil confirmações, mais do que o dobro de 17 mil casos diários apontados como maior número registrado na pandemia desde seu início, em março de 2020, até o fim de 2021. A escalada é tão forte que somente entre 1º de janeiro até ontem, Minas Gerais confirmou 426.024 diagnósticos de COVID-19, o equivalente a 64,5% do total registrado durante todo o ano passado. De janeiro a dezembro de 2021, o estado registrou um total de 660.155 casos de infecção de COVID-19. Embora a taxa de letalidade da doença esteja menor, o que significa menor número de óbitos em relação aos casos, o total de mortos no mês não é nada irrisório: 481 desde 1º de janeiro.

Os números tendem a subir ainda mais. Na quinta-feira, o secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Bacchleretti, prevê que o pico de disseminação da Ômicron seja alcançado nos próximos dias. No fim de 2021, a situação era totalmente diferente. Os casos confirmados ao longo de todo o mês de dezembro somaram 15.910. No dia 12 deste mês, Minas bateu o antigo recorde de casos diários para iniciar uma es-

calada de contaminações sem precedentes. "O pico chegou", afirmou na quinta-feira o secretário de Saúde de Minas, Fábio Bacchleretti. "Nosso ponto agora é ter assistência para as pessoas porque o pico chegou e agora é garantir essas duas a três semanas para garantir que passe essa pressão no sistema de saúde", complementou.

Para se ter uma ideia, é a sétima vez desde o início da pandemia que Minas passa a marca de 25 mil novos casos de COVID-19 em um dia. Todas elas foram batidas nos últimos 10 dias.

**PREVENÇÃO** Para o médico infectologista Leandro Curi, esse aumento de transmissão tem relação

com as férias, a Ômicron e o abandono do uso de máscara. "Essa foi nossa primeira vacina nesta pandemia e a gente lançou mão desse EPI (equipamento de proteção individual) de extrema importância", pontuou Leandro.

O infectologista pontua que o esquema de vacinação completo e a dose de reforço ajudaram a frear os casos e, principalmente, a evitar o agravamento da doença e as mortes. "Mas é difícil prever como a Ômicron vai reagir após as três doses", explica.

Por isso, defende o uso de máscaras e evitar aglomerações são medidas que não devem ser dispensadas nem pelos vacinados com todas as doses.

**REINFECÇÃO** O infectologista alerta a população sobre a possibilidade de reinfecção pela variante Ômicron, mesmo que a pessoa esteja imunizada. "Mesmo com a vacinação que nós não tínhamos no início de 2021, estamos com números mais alarmantes que em 2021, e isso se deve muito ao nosso comportamento como cidadão, como sociedade. A gente também está fazendo a nossa parte", questiona. A vacina sozinha não vai fazer o serviço. O vírus está jogando com uma nova e potente arma, de contaminação em massa", diz.

**MORTES** A relativa boa notícia é que não acompanham a escalada dos casos na mesma proporção,

uma vez que a vacina tem freado o agravamento do quadro clínico da maioria dos infectados e a própria cepa é considerada "mais fraca". No entanto, as mortes continuam ocorrendo, segundo as autoridades de saúde, mais concentradamente nas pessoas que não tomaram nenhuma ou só a primeira dose de vacina ou que têm muitas comorbidades. O boletim epidemiológico publicado pela SFS ontem adiciona 44 óbitos.

Ainda que os óbitos diários estejam bem distantes daqueles vistos em outros momentos de pico da COVID-19, com as 508 mortes registradas em 7 de abril de 2021, recorde na pandemia, os números estão também longe

de ser irrisórios. Ontem, a letalidade – que avalia o número de mortes em relação às pessoas que apresentam a doença ativa – estava em 2,2%, contra os 2,5% de 30 de dezembro. No entanto, com o vertiginoso número de casos, o recuo estatístico terminou suprimido em termos absolutos – a contagem da vida real de quem perdeu um ente querido para a doença. Ao longo deste mês, 481 já morreram de COVID-19 no estado, contra 461 em todo o mês passado. Desde o início da pandemia, o total de mortos chegou a 55.137.

\* Estagiários sob supervisão das subeditoras Ellen Cristie e Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: covid-19 Pagina: 4